

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 10 de MAIO de 1972

Remimeo

ROBOTISMO

(Ref. HCOB 28 Nov. 1970, C/S Série 22, "Psicose")

Foi feito um avanço técnico em relação à inatividade, lentidão ou incompetência dos seres humanos.

Esta descoberta procede de dois anos e meio de intenso estudo da aberração, e como ela afeta a capacidade de funcionar como membro de um grupo.

O membro de grupo ideal é causativamente capaz de funcionar em completa cooperação com os seus companheiros na realização das metas do grupo e na realização da sua própria felicidade.

O fracasso primário humano é uma inabilidade para ele próprio funcionar ou contribuir para as realizações do grupo.

Guerras, transtornos políticos, coação organizacional, taxa crescente de crime, "justiça" pesada crescente, exigência crescente de previdência excessiva, fracasso económico e outras condições a longo prazo e repetitivas, encontram um denominador comum na inabilidade de seres humanos para coordenar.

A presente resposta política, em voga neste século e em crescendo, é o totalitarismo onde o estado comanda toda a vida do indivíduo. A produção de tais estados é muito baixa e os seus crimes contra o indivíduo são numerosos.

Então, uma descoberta deste fator que faz da humanoide vítima de opressão, seria valiosa.

As linhas de abertura de Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental, comentam a falta de uma resposta do Homem a si próprio.

O grupo precisa dessa resposta para sobreviver e para os seus membros individuais serem felizes.

ESCALA

Pan-determinado

Autodeterminado

Banda

Robô

{ Alter determinado
Inconsciente
Louco

NECESSIDADE DE ORDENS

O mecanismo exato da necessidade de ordens será encontrado como consequência da condição mental, delineado no HCOB 28 Nov. 1970, "Psicose."

O indivíduo com um mau propósito tem que se conter porque pode fazer coisas destrutivas.

Quando não consegue conter-se, comete overts contra os companheiros ou outras dinâmicas, e ocasionalmente perde ao controlo e faz isso mesmo.

Isto, claro que o torna bastante inativo.

Para o superar ele recusa qualquer responsabilidade pelas suas próprias ações.

Qualquer movimento que ele faça deve ser da responsabilidade de outros.

Então opera só quando lhe são dadas ordens.

Logo, tem que ter ordens para operar.

Então a tal pessoa pode chamar-se um robô. E a doença poderia ser chamada robotismo.

PERCEÇÃO

Estudos da percepção empreendidos desde o HCOB 28 Nov. 70 revelam que a visão e ouvido e outros canais de consciência decrescem na proporção do número de overts, e por isso contenções, que a pessoa cometeu na banda total.

Liberando estes, a visão foi notavelmente iluminada.

Então, uma pessoa que se está a conter de cometer overts por causa dos seus próprios propósitos indesejados, tem uma percepção muito pobre.

Ele não vê o ambiente ao seu redor.

Assim, combinado com a sua repugnância para agir de maneira própria, há uma cegueira ao ambiente.

PRODUTOS OVERT

(veja P/L 14 Nov. 70, Org Série 14)

Considerando que age sobre ordens pelas quais não está a tomar responsabilidade, ele executa essas ordens sem as entender completamente.

Além disso ele executa-as num ambiente que não vê.

Assim, quando forçado a produzir ele produzirá produtos overt. Estes são chamados assim porque não são de facto produtos úteis, mas algo que ninguém quer e são overts em si mesmo; como biscoitos não comestíveis ou um "conserto" que é só mais estragação.

LENTIDÃO

A pessoa é lenta porque se está a mover por alter determinação, está a conter-se cuidadosamente e não pode ver de qualquer maneira.

Assim ele se sente perdido, confuso ou inseguro e não se pode mover positivamente.

Porque ele tem produtos overt, leva bofetadas ou ninguém lhe agradece e assim inicia um declínio.

Ele não pode mover-se rapidamente e, se o fizer, tem acidentes. Assim ele ensina-se a si próprio a ter cuidado e a ser cauteloso.

JUSTIÇA

A justiça de grupo é de alguma utilidade, mas a única coisa que realmente faz é a pessoa conter-se ainda mais quando é necessária uma restrição, não obstante não traz uma melhoria duradoura.

Ameaças e “cabeças num pau” (significando exemplos de disciplina) sacodem, porém, a pessoa para prestar atenção e canalizar as suas ações para um caminho mais desejável do ponto de vista de grupo.

A justiça é necessária numa sociedade de tais pessoas, mas não é remédio para as melhorar.

MALÍCIA

Apesar da perversidade do verdadeiramente louco, há pouca ou nenhuma real malícia no robô.

O verdadeiramente louco não pode controlar ou conter os seus propósitos malévolos e dramatiza-os pelo menos encobertamente.

Os loucos nem sempre são visíveis. Mas são suficientemente visíveis. E são maliciosos.

Por outro lado, o robô controla em grande parte os seus impulsos malévolos.

Ele não é malicioso.

O perigo vem principalmente das coisas incompetentes que ele faz, do tempo dos outros que ele consome, do desperdício de tempo e material, e da travagem que ele faz no esforço geral do grupo.

Ele não faz todas estas coisas intencionalmente. Realmente não sabe que as está a fazer.

Olha com uma surpresa magoada para a ira que ele provoca quando parte coisas, destrói programas e se atravessa no caminho. Não sabe que está a fazer estas coisas. É que ele não pode ver que é. Ele pode safar-se bem por algum tempo (lentamente esbanjador) e então negligentemente esmaga a coisa exata que destrói toda a atividade.

As pessoas supõem que ele faz isso habilmente de propósito. Raramente o faz.

Ele acaba ainda mais convencido de que nada lhe pode ser confiado e que deveria conter-se mais!

RELATÓRIOS FALSOS

O robô dá muitos relatórios falsos. Incapaz de ver, como pode ele saber o que é verdade?

Ele procura afastar a ira e atrair boa vontade através de “PR” (gabarolice) sem perceber que está a dar relatórios falsos.

MORAL

O robô entra facilmente em declínio moral. Uma vez que a produção é a base da moral, e que ele realmente não produz muito, deixado aos seus próprios dispositivos, a sua moral cai pesadamente.

INÉRCIA FÍSICA

O corpo é um objeto físico. Não é o próprio ser.

Como um corpo tem massa, ele tende a permanecer imóvel a menos que movido, e tende a continuar numa certa direção a menos que guiado.

Como ele realmente não está a conduzir o seu corpo, o robô tem que ser movido quando não se está a mover, ou desviado se vai num curso errado.

Assim, alguém com um ou mais de tais seres à sua volta, tende a ficar exausto com empurrá-los para se moverem ou a detê-los quando vão mal.

A exaustão só acontece quando a pessoa não comprehende o robô.

É a exasperação que leva à exaustão.

Com compreensão a pessoa não fica exasperada porque pode manejar a situação. Mas só se ela souber do que se trata.

PTS

Potenciais Transmissores de Sarilhos não necessariamente são robôs.

Uma pessoa PTS está geralmente a conter-se ante uma Pessoa ou grupo ou coisa Supressiva.

Para aquela pessoa SP ou grupo ou coisa, ela é um robô! Ela recebe ordens deles mesmo que opostas.

Os seus overts contra o SP põem-no cego e não-auto-determinado.

O PORQUÊ BÁSICO

A razão básica que está por trás de pessoas que não podem funcionar, são lentas ou inativas ou incompetentes e que não produzem é:

CONTER-SE DE FAZER COISAS DESTRUTIVAS, E ASSIM NÃO DISPOSTAS A ASSUMIR RESPONSABILIDADE, PRECISANDO POR ISSO DE ORDENS.

O fraseado exato deste PORQUÊ deve ser feito pelo indivíduo depois de examinar e agarrar este princípio.

Se escrever este princípio numa folha e pedir á pessoa para o formular exatamente como se aplica a ele próprio, a pessoa atingirá o porquê individual para inação e incompetência. Produzirá GIs e F/N no Examinador.

PROCESSAMENTO

Trabalho físico no universo físico, confronto geral, alcançar e retirar, e Processos Objetivos, vão longe quanto a remediar esta condição.

Assists de Toque dados regularmente e corretamente até ao devido EP, manejará as doenças de tais pessoas.

Clarificação de Palavras é tech vital para abrir as linhas de comunicação da pessoa, esgotar mal-entendidos anteriores e aumentar a sua compreensão.

A tech de PTS manejará o robotismo da pessoa para com os indivíduos, grupos ou coisas SPs. A isto e ao PTS RD pode ser adicionado o PORQUÊ acima uma vez que se relaciona com coisas ou seres encontrados como supressivos, como passo final.

O porquê acima pode ser usado ao trabalhar a Fórmula de Perigo conforme a HCO P/L 9 de Abril 72, Fórmula de Perigo Correta, e HCO P/L 3 de Maio 72, "Ética e Executivos." Outros porquês individuais podem existir nestas instâncias.

DIANÉTICA EXPANDIDA

O milagre da Dianética Expandida bem-feita e perfeitamente executada, erradica loucura e robotismo. Podem ser necessários manejos de drogas e outras ações.

PRODUTO FINAL

O produto final quando a pessoa manejou completamente o robotismo, não é uma pessoa que não pode seguir ordens ou que opera somente por si próprio.

Estados totalitários temem qualquer alívio da condição e esperança de tais seres, condição que eles estupidamente promovem ativamente. Mas esta é só uma deficiência nas suas próprias causas e falta de experiência com seres completamente autodeterminados. Contudo a educação, a publicidade e as diversões foram concebidas só para robôs. Até existiram religiões para suprimir "a Má Natureza do Homem."

Faltando qualquer exemplo ou compreensão, muitos temeram libertar o robô do seu próprio controlo, e até pensar nisso com horror.

Mas você vê, os seres não são basicamente robôs. Eles são miseráveis quando o são.

Basicamente eles só prosperam quando são autodeterminados, e podem ser pandeterminados para ajudar na prosperidade de todos.

L. RON HUBBARD

Fundador